

conhecimento, viabilizando a prevenção, os primeiros cuidados no momento do trauma e a correta busca por ajuda profissional durante a pandemia.

Descritores: Traumatismo Dentário, Pandemia, Redes Sociais

RELATO DE CASO: SÍNDROME RARA – DOENÇA DE HUNTINGTON

Autores: Bruna Borges*, Ana Rita Vianna Potrich, Daiana Back Gouvêa, Márcia Cançado Figueiredo.

A doença de Huntington é uma condição hereditária autossômica dominante, rara, neurodegenerativa, acomete de 5 a 10 indivíduos a cada 100.000. Os pacientes acabam sendo dependentes totalmente de seus cuidadores, causando uma sobrecarga física e emocional nos mesmos, provocando-lhes estresse e, também, sentimento de compaixão. Objetivo: O presente relato de caso clínico, tem por objetivo abordar as condutas de manejo, adaptação profissional e tratamento odontológico de rotina de um paciente diagnosticado com a Doença de Huntington. Relato de caso: Paciente DRG, do sexo masculino, de 49 anos de idade apresentava demência progressiva, movimentos involuntários, repetitivos e aleatórios, o que dificultava o seu atendimento odontológico desde 2015, na clínica de pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mesmo assim, todas as atividades em clínica planejadas, foram executadas a 4 e 6 mãos, com a cooperação de sua irmã cuidadora. Durante estes 4 anos de acompanhamento do paciente foram realizadas restaurações, exodontias e, nos últimos anos apenas raspagem e polimento supragengival, com reforço preventivo educativo para a cuidadora. Conclusão: Há uma necessidade imperativa de capacitação dos cirurgiões-dentistas para o atendimento ao paciente com a doença de Huntington, uma vez que demanda tempo de atendimento, vínculo entre profissional e paciente, além de um trabalho conjunto com o seu cuidador.

PALAVRAS CHAVES: Doença de Huntington; saúde bucal; cuidadores.

INFLUÊNCIA DO AGENTE FOTOSSENSIBILIZADOR E DO NÚMERO DE SESSÕES DE TERAPIA FOTODINÂMICA NA RESISTÊNCIA AO DESLOCAMENTO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO NO INTERIOR DO CANAL RADICULAR

Bruna Neves Portugal*, Vicente Castelo Branco Leitune, Tiago André Fontoura de Melo

Objetivo: Avaliar a influência do tipo de agente fotossensibilizador e o número de sessões realizadas na terapia fotodinâmica (PDT) quanto à resistência de união adesiva de pinos de fibra de vidro cimentados no canal radicular. Método: Cinquenta incisivos decíduos bovinos foram divididos aleatoriamente em cinco grupos experimentais, de acordo com o tipo de agente fotossensibilizador e o número de sessões realizadas na PDT: GC - sem PDT (controle); GF1M - PDT (1 sessão) com azul de metileno; GF2M - PDT (2 sessões) com azul de metileno; GF1T - PDT (1 sessão) com azul de toluidina; GF2T - PDT (2 sessões) com azul de toluidina. Pinos de fibra de vidro Exacto® foram cimentados com RelyX U200® dentro do canal radicular, permanecendo 15 dias em água destilada. Os corpos de prova foram seccionados com média de 1.56 mm de espessura de espessura em cada um dos terços radiculares (cervical, médio e apical) e submetidas ao teste de *push-out*. Após a realização do teste, as amostras fraturadas foram analisadas em estereomicroscópio para determinação do padrão de fratura. Os dados obtidos foram tratados pelo teste *one-way* ANOVA ($\alpha = 0.05$). Resultados: Não houve diferença estatística comparando os tratamentos propostos e os terços radiculares